




RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS (RBMC)

Apresentação das
atividades e ações
desenvolvidas no primeiro
ano de existência da
RBMC - finalizado em
fevereiro de 2022

2021-2022



A black and white photograph of a woman in a crowd, seen from behind, holding up a white sign. The sign contains a quote in cursive. The background shows the heads of other people in the crowd. On the left side of the image, there is a white geometric graphic consisting of overlapping circles and lines.

“Não está claro se há uma forma feminina de fazer ciência, mas o modelo colaborativo talvez ajude a descobrir”

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO DO RELATÓRIO: Comitê Executivo da RBMC - Representante: Luciana Tatagiba

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO RELATÓRIO: Rafaela Mota Ardigó, Érica Dias e Vanessa Lima Silva

REDAÇÃO FINAL: Rafaela Mota Ardigó

IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO: Rafaella L. P. Peres

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO: Katarini G. Miguel (UFMS), Ana Laura Menegat Azevedo (UFMS), Rafaella L. P. Peres (UFMS), Carla C. Dias de Oliveira (Unicamp), Ananda Marques

mulherescientistas.org



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 COMITÊ EXECUTIVO

1.2 COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

1.2.1 APOIO TÉCNICO DO COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

2. MENSAGEM DA RBMC

3. NOSSA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

4. NOSSA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

5. NOSSA MARCA

6. DESTAQUES 2021

7. RESULTADOS DOS PRINCIPAIS DESAFIOS ASSUMIDOS

8. PANORAMA ESTRATÉGICO PARA 2022

9. REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

DA REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS

Lançada oficialmente no dia 23 de abril de 2021, a **Rede Brasileira de Mulheres Cientistas**¹ nasceu com a proposta de desenvolver estratégias de ação e pressão política no contexto da pandemia de Covid-19. Na ocasião de sua Carta de Lançamento², organizada por 10 pesquisadoras, a Rede possuía como eixo temático principal a mobilização de conhecimento acadêmico e científico para informar políticas públicas em defesa das mulheres mais vulneráveis.

Poucos dias após o lançamento da Carta, a RBMC já contava com mais de 3.000 cientistas e pesquisadoras inscritas. Formada por mulheres cientistas de todas as regiões do Brasil, a RBMC caracteriza-se pelo seu caráter multidisciplinar contemplando todas as grandes áreas do conhecimento científico nacional³. Unidas pela crise sanitária da Covid-19, as mulheres que compõem a Rede buscam reverter o quadro de acentuação das desigualdades observadas em nosso país em um contexto de retrocessos em termos de direitos sociais, desmonte do financiamento científico e ataques à agenda de equidade de gênero.

A partir das experiências científicas acumuladas pelas pesquisadoras a RBMC estabeleceu áreas estratégicas a serem privilegiadas na agenda de políticas públicas, científicas e tecnológicas, no que se relaciona às mulheres, a saber: i) Saúde, ii) Violência, iii) Educação, iv) Assistência Social e Segurança Alimentar, v) Trabalho e Emprego, vii) Moradia e Mobilidade.

O primeiro Relatório de Atividades da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a Rede aos grupos de interesse na sociedade e fazer um apanhado geral das atividades desenvolvidas em seu primeiro ano, elencando os principais resultados, assim como também pretende esboçar os panoramas e as estratégias da RBMC para o ano de 2022.



marca da **RBMC**,
apresentada com
maiores detalhes
no item 5 deste
relatório

1. <https://mulherescientistas.org/>

2. <https://mulherescientistas.org/nossa-carta/>

3. [http://lattes.cnpq.br/
TabeladeAreasdoConhecimento](http://lattes.cnpq.br/TabeladeAreasdoConhecimento)

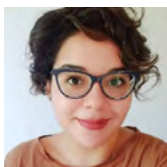
Rede Brasileira de Mulheres Cientistas

1.1 COMITÊ EXECUTIVO

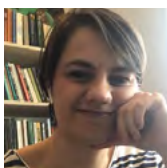
Conheça as pioneiras e o 'Comitê Executivo' que ampararam as articulações da RBMC no ano de 2021:



Ana Cláudia Farranha, UnB - Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Professora Associada II da Faculdade de Direito - Universidade de Brasília - FD/UnB, desenvolvendo atividades na área de Direito e Gestão Pública. Recentemente, tem se dedicado aos estudos do direito ao acesso à informação, democracia e equidade racial. Mãe solo da Maria Carolina.



Ananda Marques, UFPI - Cientista Política, professora e feminista. Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí e, atualmente, Diretora Científica da Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão. Pesquisadora sobre políticas públicas, com foco nas políticas de combate à pobreza e de enfrentamento à pandemia e sobre teorias feministas. Uma piauiense de coração maranhense que trabalha pela vida.



Carolina Stuchi, UFABC - Doutora em Direito do Estado pela USP. Professora do curso de graduação e pós-graduação em Políticas Públicas da UFABC. Atuou na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) do Ministério do Planejamento na esfera federal entre os anos de 2007 e 2017. Atuou na Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Mãe da Luísa e da Julia.



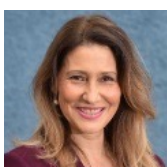
Cátia Grisa, UFRGS - Filha de agricultores familiares, doutora em Ciências Sociais e professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolve estudos e pesquisas nos temas de agricultura familiar, políticas públicas para agricultura familiar, políticas alimentares, desenvolvimento rural e segurança alimentar e nutricional.



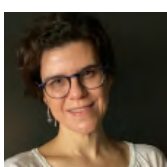
Danielle Costa, UFPA - Professora de Ciência da Computação na Universidade Federal do Pará. Mulher que coda. Mãe de uma menina. Apaixonada por Educação. Fundadora das Manas Digitais. Doutora em Genética e Biologia Molecular com ênfase em Bioinformática pela UFPA. Desenvolve estudos e pesquisas na área de computação aplicada, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente em: Tecnologias Educacionais, Desenvolvimento de Software e Banco de Dados.



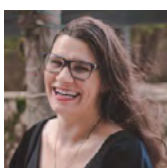
Deisy Ventura, USP - Professora titular de Ética da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Foi uma das primeiras juristas brasileiras a especializar-se no estudo de pandemias. Foi consultora da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) entre 2019 e 2021 para temas relacionados à pandemia; é membro da *The Lancet Commission on synergies between universal health coverage, health security and health promotion*. É uma das coordenadoras do projeto 'Direitos na Pandemia do Centro de Estudos e Pesquisas do Direito Sanitário' (CEPEDISA) da USP.



Ethel Maciel, UFES - Doutora em Epidemiologia pela Universidade do Rio de Janeiro (2004) e professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desenvolve atividades na área de Saúde Coletiva com ênfase em Epidemiologia de Doenças Infecciosas, sendo atualmente presidente da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose. Foi vice-reitora da UFES entre 2013 e 2020 e reitora eleita para o quadriênio 2020-2024, mas não foi nomeada pelo presidente. É mãe de Pedro Vitor, Lucas e Henrique e atuante na causa das mulheres na Ciência.



Flávia Biroli, UNB - Professora do Instituto de Ciência Política da UnB. Nasceu em São José do Rio Preto (SP), em 1975. Doutora em História pela Unicamp (2003), desde então atua como pesquisadora e professora na área de Ciência Política. Foi presidenta da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP, 2018-2020) e fez parte do grupo de Assessoras da Sociedade Civil da ONU Mulheres (2016-2017). É mobilizada por projetos de um mundo de justiça social e igualdade, em que as mulheres tenham espaço e voz e o tempo para os afetos e as relações de cuidado não seja privilégio para algumas pessoas.



Flávia Ferrari, USP - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP). Autora de materiais didáticos e ferramentas virtuais para o ensino de Ciências. Professora do Ensino Fundamental II na Fundação Bradesco. Integrante do grupo de divulgação científica do 'Observatório Covid-19 Brasil' e fundadora do 'Todos pelas Vacinas'.



Gabriela Lotta, FGV - Professora e pesquisadora de Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e professora visitante de *Oxford (Blavatnik School of Government)*. Doutora em Ciência Política pela USP, mestre e graduada em Administração Pública pela FGV. Coordenadora do Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB). Docente da Escola Nacional de Administração Pública,

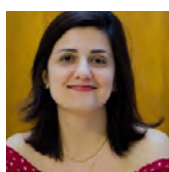
ENAP; Pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) e Pesquisadora afiliada no *Brazil Lab* de *Princeton*. Foi indicada em 2021 como uma das 100 cientistas do mundo mais influentes em governos pelo Apolitical. É mãe do Francisco, que tem 10 anos.



Juliana Arruda, UFRRJ – Professora do Colégio Técnico da UFRRJ na área de Meio Ambiente. Doutora em Sociologia (UFRRJ). Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Rural (Unicamp). Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da UFRRJ. Nestes últimos anos como gestora na Universidade, teve como foco principal as pessoas e suas relações com o mundo, entre si e consigo mesmas.



Karina Calife, FMSCSP – Médica, professora e pesquisadora do Departamento de Saúde Coletiva da FMSCSP e feminista. Trabalha com Políticas Públicas e Gestão da Saúde, Saúde Integral da Mulher, Saúde Coletiva, Gênero e Saúde e Gestão do Cuidado em Saúde. Atualmente tem se dedicado a ações acadêmicas e de Gestão no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Coordenadora da Atenção Básica nos Municípios de São Paulo e Mauá; Coordenadora de Saúde da Mulher no Estado de São Paulo e Coordenadora de Saúde da Região Sudeste do Município de São Paulo. É mãe de Bruno, Daniel e Laís.



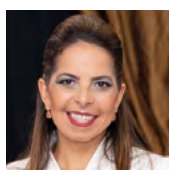
Katarini Giroldo Miguel, UFMS – Docente nos cursos de graduação em Jornalismo e no Mestrado em Comunicação da UFMS. Líder do Grupo de Pesquisa “comunicação e mobilização dos movimentos sociais em rede”. Jornalista, Mestre em Comunicação Midiática pela Unesp/Bauru e Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo com período de Doutorado Sanduíche na *Universidad Complutense de Madrid*.



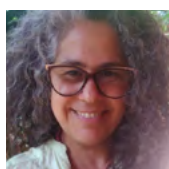
Layla Pedreira Carvalho, Unilab – Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro Brasileira (Unilab), integrante do Fempos – grupo de pesquisa sobre feminismos pós-coloniais, da Rede Nacional em Pesquisa em Feminismos e Política. Feminista negra e mãe de Ayo.



Lorena Barberia, USP – Professora do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo. Coordenadora científica da ‘Rede de Pesquisa Solidária em Políticas Públicas e Sociedade’ e membro do ‘Observatório COVID-19 Br’. Foi uma das dez professoras premiadas pela excelência de sua contribuição à pesquisa dedicada ao combate da Covid-19 em 2020 pela USP. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Comparados e Internacionais (NECI) da USP. Pesquisadora do Centro de Estudos em Política e Economia do Setor Público (CEPESP) da FGV-SP.



Luciana Santana, UFAL – Cientista Política, Professora Adjunta da Universidade Federal do Alagoas e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora do Centro de Estudos Legislativos, do PRILA (UFMG). Líder do Grupo de Pesquisa Instituições, Comportamento e Democracia faz parte da Rede Politólogas, Rede Josué de Castro e da Rede Análise COVID-19. Seus temas de pesquisa versam sobre Instituições Políticas, Gestão de Políticas Públicas, Eleições e Ética em Pesquisa com seres humanos. Mãe da Luisa.



Luciana Tatagiba, Unicamp – Professora do Departamento de Ciência Política da Unicamp. Co-coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva (NEPAC/Unicamp). Se dedica a compreender as diferentes formas pelas quais as pessoas comuns se engajam na política e as consequências dessa participação na conquista dos direitos de cidadania e na construção da democracia brasileira. Acredita no trabalho coletivo e na solidariedade como base para a construção de um conhecimento científico relevante e inovador.



Maria Ribeiro, USP – Cientista Social (PUC-SP). Mestre (PUC-SP) e Doutora (PUC-SP/*Paris-Diderot*) em Comunicação e Semiótica. Professora no Programa de Pós Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLCH-USP) e na Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE/PUC-SP). Redatora-Geral do Simpósio Internacional de Assistência ao Parto (SIAPARTO) e integrante da Rede para Escutas Marginais (REM/Coletivo Margens Clínicas).



Mariana Chaguri, Unicamp - Professora do Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). graduada em Ciências Sociais (2004), Mestre em Sociologia (2007) e Doutora em Sociologia (2012), pela Unicamp. Foi pesquisadora visitante no *Vietnamese Women 's Museum* (2018) e professora visitante na *Brown University* (2019-2020). Tem experiência na área de sociologia, atuando especialmente nas áreas de pensamento social e estudos de gênero.



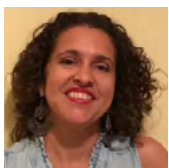
Marta Ferreira Santos Farah, FGV - Professora titular do Departamento de Gestão Pública da FGV-EAESP. Doutora em Sociologia pela FFLCH-USP. Vice-Coordenadora do Programa Gestão Pública e Cidadania (FGV e Fundação FORD), cujo objetivo era identificar, premiar, disseminar e analisar inovações de governos subnacionais. É casada com Flávio, mãe de Juliana e Sofia, e em breve será avó. Áreas de Pesquisa e Orientação: Políticas Públicas, Políticas Públicas e Gênero, Políticas Públicas e Direitos, Participação e Políticas Públicas.



Michele Fernandez, UNB - Doutora e Mestre em Processo Políticos Contemporâneos pela Universidade de Salamanca. Pesquisadora visitante na Universidade Autônoma de Barcelona, na Universidade de Oxford e na Universidade de Manchester. Pesquisadora no IPOL/UnB. Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Burocracia da FGV. Pesquisadora Colaboradora do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz. Realiza estudos sobre avaliação e implementação de políticas sociais, com foco nas políticas de saúde. Além disso, é baiana radicada em Brasília e mãe de Olga e Lucio.



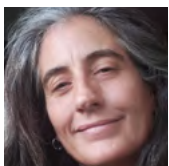
Michelle Moraes de Sá e Silva, Universidade de Oklahoma - Professora e Co-Diretora do Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Oklahoma. PhD e Mestre em Educação Comparada e Internacional pela *Columbia University*. Mestre em Estudos sobre o Desenvolvimento pelo *International Institute of Social Studies*, Erasmus University Rotterdam, e Graduação em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Sua agenda de pesquisa inclui Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cooperação Internacional.



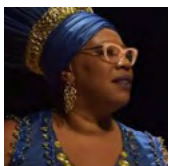
Natália Sátyro, UFMG - Professora Associada do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi coordenadora do PPGCP-UFMG 2018-2020. Doutora em Ciência Política pelo IUPERJ (2008). Foi pesquisadora visitante na *Oxford University* (2016-2017). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas - GIPP da ALACIP (2015-2021). Co-convênor do *Research Committee 39 "Welfare State and Developing Societies"* da IPSA (2014-2023). Coordenadora do Centro Interinstitucional de Análise de Políticas Sociais - CIAPSoc. Editora da Seção Governança e Políticas Públicas da Revista Sociologia & Política.



Rafaella Lopes Pereira Peres, UFMS - Professora Adjunta e pesquisadora no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Graduada em design pela UFSC, mestra em Comunicação Midiática pela Unesp e Doutora em Design pela UFPE- *Univeritat Autònoma de Barcelona*. Se dedica (ensino, pesquisa e prática), à Comunicação Visual, Design da Informação (DI), Design de Notícia e Jornalismo Visual, com interesse na relação intrincada entre o DI e o jornalismo, a partir da indissociabilidade entre verbo e visualidade no compartilhamento da informação. Acredita que a educação, a consciência social, a equidade e o respeito à diversidade são o único caminho possível.



Rebeca Abers, UNB - Professora de Ciência Política e Co-coordenadora do Grupo de Pesquisa Relações Sociedade Civil (RESOCIE). Estuda a relação entre movimentos sociais e políticas públicas, com foco na criatividade da ação e no ativismo institucional. Atualmente pesquisa a atuação dos movimentos sociais contra a pandemia de Covid-19.



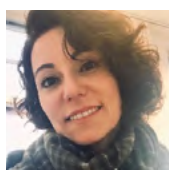
Rosangela Aparecida Hilário, UNIR - Professora, Mulherista, Intensa. Apaixonada por poetas e poesia, neta da Dona Djanira, mãe do Igor e avó da Sophia. Herdeira dos sonhos de liberdade de Tereza Benguela. Líder do Grupo de Pesquisa Ativista Audre Lorde. Doutora em Educação/FEUSP, atualmente professorando na Universidade Federal de Rondônia.



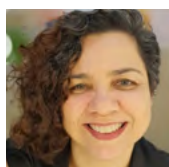
Rute Andrade, USP - Mãe do Francisco. Bióloga, professora e Doutora em Saúde Pública (USP). Pesquisa na Área de Artrópodes importantes em Saúde Pública. Atua em preservação e educação ambiental com ênfase na caatinga e convivência com o semiárido. Divulgadora de ciência. Membro da SBPC, GEA (Grupo de Estudos sobre o Aborto), Rede Análise Covid-19 e da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) em São Raimundo Nonato, Piauí, onde também é pesquisadora.



Valdênia Menegon, Unegro - Oriunda da zona rural de Caxias do Maranhão. É casada com Moacir Menegon e mãe da Julia Menegon. Mestre em Políticas Públicas. Doutora em História. Pesquisa temas relacionados a poder, política e partidos. Também estuda racismo, gênero, quilombismo e mulherismo africana. Diretora de Direitos Humanos e Formação Política da UNEGRO/CAXIAS, Conselheira do 'Mulheres Negras Decidem' e membra da Rede de Historiadores e Historiadoras Negras. Acredita em uma sociedade baseada em valores africanos e acredita que a espiritualidade deve ser vivenciada em todos os aspectos da vida.



Vanessa Elias de Oliveira, UFABC - Doutora em Ciência Política pela USP, professora associada da UFABC no bacharelado em Políticas Públicas e dos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) e em Planejamento e Gestão do Território (PGT). Pesquisa as Políticas Públicas, em especial suas interações com as instituições judiciais e os processos de implementação dos três níveis da federação. Atual editora-chefe da Revista Brasileira de Ciências Sociais, da Anpocs. Mãe do Matias e do Tomás. Considera essencial o debate sobre a situação das mulheres no meio acadêmico e na ciência brasileira.

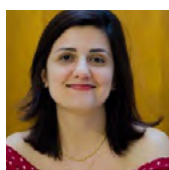


Verônica Marques, UNIT - Mãe do Noah Sarut (10 anos), aracajuana residente em Maceió, doutora em Ciências Sociais pela UFBA, mestra em Ciência Política pela UFPE, bacharela e licenciada em Ciências Sociais pela UFS, tem trabalhado nos últimos anos com políticas públicas de proteção aos direitos humanos. Atualmente está à frente da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão na Unit-AL, onde também é professora/pesquisadora do PPG em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas e da graduação de Direito.

Ao longo dos primeiros meses de funcionamento da RBMC pudemos ainda contar com o apoio, no Comitê Executivo, das colegas **Edna Castro**, Sociologia da UFPA; **Elaine Nascimento**, Serviço Social e Saúde Pública, Fiocruz, Piauí; **Jaqueline Romio**, Democracia/USP, **Letícia Carolina Pereira do Nascimento**, Educação, UFPI; **Luciana Jaccoud**, Políticas Públicas, ENAP; **Marcia Consolim**, Sociologia, UNIFESP; **Márcia Reis Pena**, Agronomia, UFAM e **Núbia Regina Moreira**, Educação, UFSB.

1.2 COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Conheça as responsáveis pela política de comunicação e identidade visual da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas no ano de 2021.



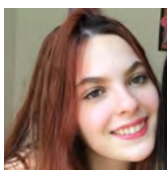
Katarini Giroldo Miguel, UFMS - Docente e pesquisadora nos cursos de graduação em Jornalismo e no Mestrado em Comunicação da UFMS. Líder do Grupo de Pesquisa "comunicação e mobilização dos movimentos sociais em rede". Jornalista, Mestre em Comunicação Midiática pela Unesp/Bauru e Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo com período de Doutorado Sanduíche na *Universidad Complutense de Madri*.



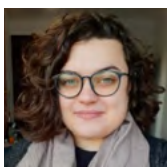
Rafaella Lopes Pereira Peres, UFMS - Professora Adjunta e pesquisadora no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Graduada em design pela UFSC, mestrada em Comunicação Midiática pela Unesp e Doutora em Design pela UFPE- *Univeritat Autònoma de Barcelona*. Se dedica (ensino, pesquisa e prática), à Comunicação Visual, Design da Informação (DI), Design de Notícia e Jornalismo Visual, com interesse na relação intrincada entre o DI e o jornalismo, a partir da indissociabilidade entre verbo e visualidade no compartilhamento da informação. Acredita que a educação, a consciência social, a equidade e o respeito à diversidade são o único caminho possível.

1.2.1 APOIO TÉCNICO DO COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Conheça o apoio técnico da política de comunicação e identidade visual da RBMC em 2021:



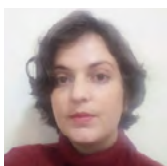
Ana Laura Menegat de Azevedo, UFMS - Graduanda em jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e pesquisadora de narrativas jornalísticas com perspectiva de gênero.



Carla C. Dias de Oliveira, Unicamp - Graduanda em História pela Unicamp, atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (IFCH/Unicamp). Como eixo de pesquisa trabalha a temática de gênero a partir de uma perspectiva analítica relacionando interseccionalidade e trajetórias de intelectuais. Atua como professora de História para Ensino Básico e cursinhos populares.



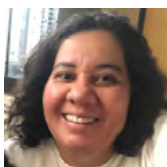
Carla Vreche, Unicamp - Doutoranda em Ciência Política no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), graduada em Relações Internacionais e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pesquisadora associada ao Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC) e membro da equipe editorial do Boletim Lua Nova.



Crislayne Alfagali, PUC-RJ - Historiadora por profissão e apaixonada por todo tipo de histórias e, por isso, gosta mais de ler e ouvir do que de falar. Seu maior desafio é aprender a ser professora, falar e tornar a História e as escritas historiográficas tão polifônicas quanto a vida pode ser. Como toda mulher “carrega bandeiras” e, a perspectiva de gênero tornou-se uma delas. Estuda as relações históricas e culturais que conectam Brasil e Angola, em especial seguindo trajetórias de trabalhadores. Mestre e Doutora pela Unicamp e professora do Departamento de História da PUC-RJ.



Lorena Nascimento Monteiro, UNIT - 25 anos, alagoana, graduada em Publicidade e Propaganda pela UNIT-AL. Mestre e Doutoranda em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pelo Programa de Pós-Graduação do SOTEPP na área Interdisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Odin. Realizadora Audiovisual. Atualmente é professora de Publicidade e Propaganda da UNIT-AL.



Mariana Miranda Tavares, UnB - Formada em Comunicação Social pela UnB e graduada em Ciência Política pela mesma universidade. Já atuei com estudos de Direitos Humanos e População LGBTQIA+. Atualmente pesquisando movimentos sociais e poder legislativo durante a pandemia de Covid-19.

2. MENSAGEM

DA REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS

A **Rede Brasileira de Mulheres Cientistas** nasceu do desejo de pesquisadoras de todo o país de construir, juntas, respostas à situação das mulheres na pandemia de Covid-19. A preocupação e a capacidade de atuar conjuntamente fizeram com que, em menos de uma semana, uma reunião inicial que contou com dez mulheres se transformasse em um conjunto de cerca de mil mulheres. Poucos dias depois, quando a RBMC foi oficialmente lançada, em 23 de abril de 2021, já éramos mais de 3 mil mulheres cientistas de diferentes áreas de conhecimento e regiões do país.

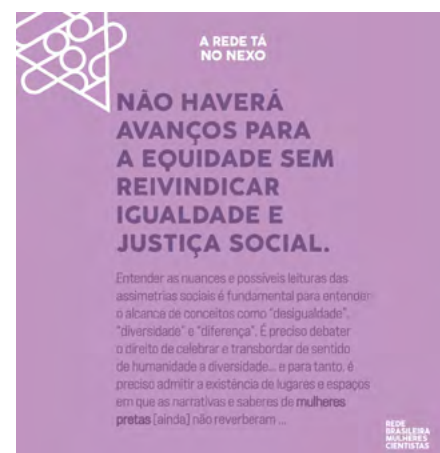
O que há de comum entre todas essas mulheres? O compromisso com a ciência, a disposição para ativar os conhecimentos acumulados ao longo dos anos em universidades e institutos de pesquisa para amenizar as consequências da pandemia e encontrar alternativas para um país mais justo, a compreensão de que é preciso falar dos efeitos da pandemia sobre as mulheres e construir alternativas que levem em conta as desigualdades de gênero.

O impacto das crises está longe de ser neutro em termos de gênero e isso se mantém com a pandemia de Covid-19. Ela pode ser pensada como um entrelaçamento de múltiplas crises que atingem as mulheres de maneira específica, revelando desigualdades e vulnerabilidades preexistentes. Acreditamos que este é o momento de torná-las visíveis, colocando as mulheres no centro dos debates sobre as políticas públicas e agindo com firmeza pelo nosso futuro comum. É o momento de apontarmos para o mundo o que queremos e o papel do Estado nele.

No futuro que vislumbramos, as vidas das mulheres e das meninas são respeitadas, seu trabalho é valorizado, as relações de cuidado estão no centro das responsabilidades coletivas, o desenvolvimento econômico não é antagônico à preservação do ambiente que nos cerca, mães negras não sofrem pela fome ou pelas violências cotidianas que atingem seus filhos. Nesse futuro, ao contrário do que se passa atualmente, as mulheres participam de maneira paritária da construção de respostas aos problemas que as atingem. Preocupadas com a proposição de soluções para as crises do presente, mas também com os caminhos para que esse futuro se torne possível, definimos 6 eixos para nossa atuação: **saúde; violência; educação; segurança alimentar e assistência social; trabalho e emprego; moradia e mobilidade.**

Embora cada um deles traga questões sensíveis e possa ser pensado a partir de dados e problemas determinados, nós os vemos no entrelaçamento de desafios concretos que se apresentam às mulheres em sua vida cotidiana. E, é claro, na forma desigual em que se apresentam a elas, já que o racismo e o empobrecimento são definidores das condições em que as múltiplas crises do presente são vividas. Essas desigualdades e diferenças que constituem as mulheres e nos constituem como mulhe-

<https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2022/Mulher-preta-e-cientista-transgredir-para-resistir>



texto escrito por Rosângela A. Hilário e Valdenia G. S. Menegon e publicado no @nexojournal, no Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, em que é questionada a ideia de 'Mulher Universal'

res cientistas guardam também mecanismos de resistência distintos, a partir de nossos locais de vida e áreas de atuação. A Rede vislumbra, ao mesmo tempo, a precariedade e a potência de transformação.

A pandemia de Covid-19 revela camadas de desigualdades em um contexto de retrocessos nos direitos sociais e de ataques à agenda da igualdade de gênero. Ela também pode ser vista como um chamado à ação. Assumimos, assim, o compromisso que nos cabe como pesquisadoras, como cientistas, como professoras, exigindo dos agentes públicos a responsabilidade que lhes cabe.

Ações localizadas, mas também propostas de mudanças estruturais e sistêmicas precisam estar no horizonte. Nesse sentido, nos unimos, na nossa diversidade, a articulações e movimentos sociais que exigem o fim da violência e das desigualdades e que propõem paradigmas econômicos e de políticas públicas centrados na nossa interdependência e no valor de cada vida.

Nosso compromisso é com as vidas das mulheres hoje e no futuro.

Falamos como mulheres, nosso foco é na defesa da vida das mulheres, e exigimos voz e influência às mulheres nas decisões que atingem a todas nós. Sabemos, também, que é em redes e alianças amplas que podemos atender à necessidade urgente de construção de soluções coletivas para processos que ameaçam nosso futuro comum.

Rede Brasileira de Mulheres Cientistas

3. NOSSA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO PELA JUSTIÇA SOCIAL E EQUIDADE DE GÊNERO

A **Rede Brasileira de Mulheres Cientistas** tem como proposta de atuação buscar o equilíbrio entre a AGENDA DA EQUIDADE DE GÊNERO e a AGENDA DE JUSTIÇA SOCIAL E INTERVENÇÃO POLÍTICA, explicitados em dois Eixos Estratégicos Integrativos. Tais eixos almejam um maior reconhecimento da demanda das mulheres por tomar parte, como pares, nos eixos de decisão política institucional no Brasil e atuar de forma transversal. Assim, a partir da experiência acumulada das pesquisadoras em termos de Políticas Públicas, a RBMC estabeleceu como áreas estratégicas para atuação:

1. Saúde
2. Violência
3. Educação
4. Assistência social e Segurança alimentar
5. Trabalho e emprego
6. Moradia e Mobilidade

Para tanto, na tentativa de articular e favorecer o debate público e a abordagem integrada em torno das necessidades cotidianas das mulheres foram indicados como caminhos possíveis:

- **A atuação junto a gestores e gestoras públicos/as**, em diferentes níveis da federação, oferecendo conhecimento técnico para ampliar a capacidade de resposta dos órgãos públicos;
- **A ampliação desse debate na esfera pública**, envolvendo jornalistas, associações de mulheres do Judiciário e do Ministério Público, movimentos feministas etc.;
- **O diálogo com as autoridades eleitas e investidas do poder de decisão** de forma a sensibilizá-las para a urgência de garantir as condições básicas de vida nesse contexto de crise humanitária;
- **O estímulo e fomento à apresentação de projetos de lei** que instituam, em todos os níveis federativos, a indissociabilidade permanente entre a adoção de medidas quarentenárias e a implementação de medidas proporcionais de proteção social;
- **A sistematização e difusão de experiências exitosas de resposta à pandemia**, sobretudo as periféricas;
- **O apoio e assessoramento a iniciativas** no campo da memória, da verdade e da justiça, com foco no impacto da pandemia na vida das mulheres, inclusive plataformas públicas com depoimentos de vítimas e familiares das vítimas da Covid-19.

4. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E CIENTÍFICA

A **Rede Brasileira de Mulheres Cientistas** entende que os espaços de comunicação são aliados para a socialização de conteúdos de interesse, para a disseminação de valores e objetivos e para a formação de uma política científica feminista. Além disso, acreditamos que ao colocar debates e alertas sobre as condições das mulheres de maneira propositiva e pautada em estudos e levantamentos sistematizados que embasem as divulgações da Rede, contribuimos para garantir a transparência na divulgação dos dados.

Neste sentido, os objetivos da nossa Política de Comunicação são:

<https://drive.google.com/documentocomunicação>

- Ampliar a visibilidade da RBMC;
- Engajar mais mulheres cientistas pesquisadoras em nossa proposta;
- Ressaltar as dinâmicas desiguais acentuadas pela pandemia da Covid-19 e evidenciar os caminhos de subversão;
- Contribuir para o entendimento das diferentes condições das mulheres como pesquisadoras e cientistas;
- Revelar as opressões e as hierarquias de gênero que impedem a ascensão intelectual de mulheres e a memória sobre suas produções invisibilizadas ou minorizadas;
- Consolidar a importância da RBMC como fonte de divulgação científica, inclusive jornalística, gerando pluralidade e equidade de gênero;

- Solidificar espaços de comunicação e engajamento com a sociedade e pesquisadoras interessadas.

Para tanto, estabelecemos como estratégias primárias de atuação:

- Investir nas redes sociais digitais pela facilidade de atualização, interação e pela centralidade que adquirem socialmente;
- Estabelecer rotinas semanais de postagem na rede Instagram sobre as ações desenvolvidas na RBMC;
- Criar parcerias com redes similares para divulgação, eventos, campanhas e notícias;
- Divulgar as campanhas específicas de atuação da Rede;
- Integrar a divulgação nas redes sociais com o site institucional da RBMC, espaço de memória e arquivo da RBMC.



mulherescientistas.org

5. NOSSA MARCA

NA TENTATIVA DE VISIBILIZAR O QUE A REDE ABARCA

O primeiro direcionamento visual da RBMC ocorreu em conjunto com a publicação da nossa [Carta Manifesto](#) e a realização de uma [Live/Webnário](#) de lançamento, ambas no mês de Abril de 2021. Nesta oportunidade, a RBMC contou com a parceria da ilustradora Luiza Muniz (@raradesordem) que estabeleceu o primeiro direcionamento visual da RBMC, com uma paleta cromática conectada aos movimentos feministas.

O caráter de urgência e sua natureza coletiva, conferiram ao processo de desenvolvimento da Identidade Visual da RBMC uma dinamicidade muito particular. Desenvolvida pela Dra. em Design Rafaella Lopes P. Peres (UFMS/MS), a Identidade Visual da RBMC foi criada levando em consideração os objetivos e valores expressos na carta-manifesto, alguns elementos visuais definido por Luíza Muniz na ilustração de lançamento e em diálogo com várias pesquisadoras, em especial, Vanessa E. de Oliveira, Dra. em Ciências Políticas, (UFABC/SP) e Janaina Lopes P. Peres, Dra. em Desenvolvimento e Políticas Públicas, (CPP/UnB).

A criação da marca foi orientada pelo seguinte pressuposto: “representar as três áreas do conhecimento (Humanas, Exatas e Biológicas), numa rede plural, que conecta todas as áreas com o olhar para a condição das mulheres”. Este pressuposto é representado, na marca, nos círculos centrais e reforçado pelos vértices do triângulo. A marca, ainda, apresenta formas assimétricas e abertas, com uma variação tonal representativas da pluralidade, fluidez e dialogicidade da RBMC. Essas características também evidenciam a união de diferentes regiões, territórios, instituições, interesses de pesquisa e perfis de cientistas:

- Ao unirmos essa variedade numa espécie de triângulo queremos evi-

as formas e cores variadas representam a pluralidade, a fluidez e a dialogicidade da rede, evidenciando a união de diferentes regiões/territórios/interesses de pesquisa/perfis de cientistas



união da variedade numa espécie de triângulo propõe a ação coletiva em uma mesma direção e com um objetivo comum: a defesa da vida das mulheres

equilíbrio da atuação das três* áreas do conhecimento (presente nos círculos centrais e nos vértices do triângulo)



denciar que apesar das diferenças há uma mesma direção e um objetivo comum: a defesa da vida das mulheres;

— A variação cromática faz referência ao movimento feminista e à importância da atuação das mulheres na ciência;

— Os tons sóbrios, a combinação de formas orgânicas e geométricas, o uso de uma tipografia de ângulos retos, reforçam a seriedade da Rede e nosso comprometimento com a ciência.



paletas cromática e tipográfica que compõem a identidade visual da RBMC

6. DESTAQUES 2021

EIXO ESTRATÉGICO - EQUIDADE DE GÊNERO

ARTICULAÇÃO PARA FORMAÇÃO DA RBMC

Idealizado inicialmente por dez pesquisadoras que já se conheciam, a RBMC foi articulada de forma totalmente remota no auge da Pandemia da Covid-19. Em menos de uma semana após sua Carta de Lançamento, a RBMC já contava com mais de 3.000 cientistas e pesquisadoras inscritas. Desde então, o grupo tem se articulado em diversos projetos sempre com o compromisso de garantir que o debate científico, a partir da perspectiva das cientistas, influencie e pautas as decisões políticas do Brasil nas áreas estratégicas estabelecidas. A Rede finaliza o ano de 2021 com um total de 3.800 mulheres cientistas, contemplando as 3 grandes áreas do conhecimento e distribuídas em todos os estados da federação e o distrito federal.

Como resultado dessa articulação foram iniciados três projetos no ano de 2021:

i. Banco de Dados de Pesquisadoras e Pesquisas: uma ferramenta que possibilitará a realização de buscas sobre as mais de 4 mil cientistas mulheres vinculadas à rede e suas pesquisas, considerando sua localidade e os projetos em que atuam. Esta iniciativa foi realizada em parceria com a *Fundação Friedrich Ebert* (FES/Brasil) e o projeto tem como produtos o Banco de Dados, o Sistema de Informação e a Campanha de Comunicação.

— <http://191.252.202.133:3000/>

link inicial para testes

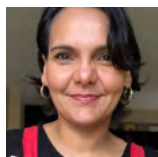
ii. Banco de Iniciativas: uma ferramenta que possibilitará a identificação e disseminação de iniciativas promovidas por governos e pela sociedade civil com o objetivo de reduzir o impacto da pandemia em mulheres, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade, e contribuir para a superação da desigualdade de gênero.

— <https://redemulherescientistas.org/Login>

iii. Rede de Mulheres em Steam: idealizado como um projeto da RBMC, tem o objetivo de atrair pesquisadoras e cientistas em Steam para comporem a RBMC, estabelecer parcerias para captação de recursos entre os projetos cadastrados no Banco de Iniciativas, além de divulgar ações e pesquisas na área.

Conheça as equipes que articulam cada um destes projetos:

i. Banco de Dados de Pesquisadoras e Pesquisas



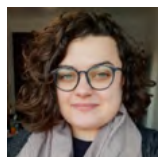
Danielle Costa (UFPA),
Coordenadora
Geral



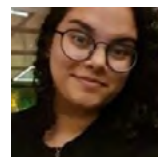
Ana Porti-Iho (UFPA),
Criação de
Software



Ananda Marques
(UFPI/ESPMA),
Coordenação
de Dados e
Análise e
Equipe de
Comunicação



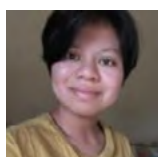
**Carla C. Dias
de Oliveira**
(Unicamp),
Equipe de
Produção e
Pesquisa e
Equipe de
Comunicação



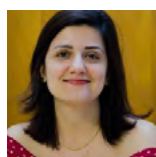
Flávia Rocha
(UFPE), Equipe
de Produção e
Pesquisa



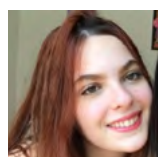
**Isadora
Lemos** (UFRGS),
Equipe de
Produção e
Pesquisa



**Tatiane
Gonçalves
da Silva** (Uni-
camp), Equipe
de Produção e
Pesquisa



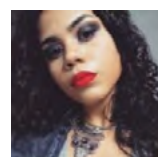
**Katarini
Giroldo Miguel**
(UFMS),
Coordenação de
Comunicação



**Ana Laura
Menegat
Azevedo**
(UFMS),
Equipe de
Comunicação



**Rafaella
Lopes Pereira
Peres** (UFMS),
Coordenação
de Design
e Equipe de
Comunicação



**Melissa
Cordeiro**
(UFPA),
Equipe de
Design

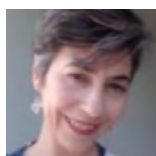


imagem da tela de entrada
do BD de Pesquisadoras

ii. Banco de Iniciativas:



**Marta Ferreira
Santos Farah**,
Sociologia
(FGV) -
Coordenadora
Geral



Carla Almeida,
Ciência
Política (UEM)



**Rafaella Lopes
Pereira Peres**,
Design (UFMS)
- Coordenação
de Design



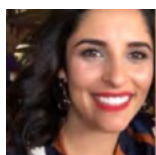
Erica Siqueira,
Administração
(FGV-EAESP)



**Veronica
Marques**,
Ciência Política
(UNIT-Alagoas)



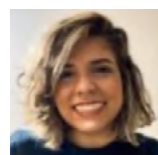
**Camilla
Pinheiro**,
Desenvolve-
dora de TI



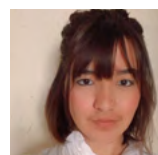
**Flavia
Castelhan**,
mestranda
em Adminis-
tração Pública
e Governo
(FGV-EAESP)



**Gabrielle
Alessandra
de Paula**,
graduanda de
História - Bol-
sista IC/PIBC
(UNICAMP)



**Natalia Cerri
Oliveira**,
mestranda em
Gestão e Polí-
ticas Públicas
(FGV-EAESP)



Giulia Moreira,
graduanda em
Administração
Pública (FGV)



imagem da tela de entrada
do BD de Iniciativas

iii. Rede de Mulheres em Steam:



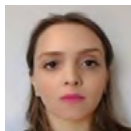
Michelle Morais S. Silva, professora e Co-Diretorado Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Oklahoma. PhD e Mestre em Educação Comparada e Internacional



Sueli Sampaio Damin Custódio, ITA - Professora de Direito, Inovação e Ética, coordenadora do PFC-I e chefe do InovaLab. Doutora em Ciências Sociais e Mestre em Ciência Política



Erica Dias, doutoranda em Política Científica e Tecnológica pelo IG/UNICAMP, investiga atuações de Redes de Mulheres em políticas públicas e no âmbito do trabalho



Rafaela Mota Ardigó, UTFPR - doutoranda em Tecnologia e Sociedade (PPGTE - UTFPR) em convênio sanduíche (DPCT - Unicamp). Mãe do Roberto, alegria de todos os meus dias



Vanessa Lima Silva, graduanda em Administração Pública (UNICAMP). Atualmente Diretora Geral da organização estudantil, Asas Limeira

Além destas atividades, este eixo estratégico contemplou uma parceria estratégica com o Instituto Alzirás que resultou na articulação do projeto abaixo:

IV. Programa Rede de Mulheres de Gestão Pública - Instituto Alzirás & RBMC

Idealizado pelo Instituto Alzirás, programa GPúblicas abordará políticas públicas que levam em conta o impacto da pandemia nos municípios brasileiros com olhar transversal sobre os marcadores de gênero e raça. Uma rede pluripartidária de apoio, articulação e cooperação de mulheres na política e na gestão pública. Um caminho para solucionar desafios, fortalecer capacidades e difundir boas práticas e políticas públicas. Uma abordagem de políticas públicas que considera o impacto da pandemia nos municípios brasileiros, com olhar transversal sobre os marcadores de gênero e raça. Estes são o eixo, o propósito e os desafios do programa GPúblicas – Rede de Mulheres na Gestão Pública. O programa GPúblicas é uma co-realização do Instituto Alzirás, da Fundação Konrad Adenauer e da Porticus em parceria com a Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, Associação do Especialistas em Políticas públicas e Gestão Governamental (ANESP), Confederação Nacional de Municípios (CNM), Associação Brasileira de Municípios (ABM), Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e assessoria técnica da Travessia Políticas Públicas.

Este projeto é articulado por:



Michele Fernandez, UNB - Doutora e Mestre em Processo Políticos Contemporâneos, realiza estudos sobre avaliação e implementação de políticas sociais, com foco nas políticas de saúde



Gabriela Lotta, FGC - Professora e pesquisadora de Administração Pública, docente da Escola Nacional de Administração Pública e Governo e coordenadora do Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB)

<https://static1.squarespace.com/static/52a23eaae4b0a695ee3d229c/t/61aa2e0742180e7bcc9d618e/1638542857104/As+Prefeituras+e+o+enfrentamento+da+Covid19.pdf>



imagem da capa de uma das publicações realizadas em parceria, com o intuito de pensar em práticas inovadoras para a gestão dos municípios no pós crise de Covid-19

EIXO ESTRATÉGICO - JUSTIÇA SOCIAL E INTERVENÇÃO POLÍTICA

ARTICULAÇÕES EM POLÍTICAS PÚBLICAS DURANTE PANDEMIA COVID-19

A preocupação com a orientação epidemiológica e social do governo federal brasileiro durante a Pandemia de Covid-19 foi o norte que guiou as ações da RBMC. Durante o ano de 2021, a Rede atuou assertivamente no âmbito midiático e de pressão política com embasamento científico tendo sido, inclusive, citada durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, em razão das suas **Notas Técnicas**, dirigidas a auxiliar os parlamentares na arguição dos depoentes.

Neste sentido, destacamos:

- i. **Criação de um Política de Comunicação:** esforços desprendidos para ampliação e compartilhamento de informações da RBMC e parceiros nas redes sociais da Rede.
- ii. **Estabelecimento de diversas parcerias de divulgação e comunicação,** destacados: Agência Bori, Jornal Nexo, Estadão e Projeto Alzirás.
- iii. **Estabelecimento de parceria com o Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oklahoma,** destacada: a parceria de divulgação científica com a Revista One Pager.
- iv. **Estabelecimento de Parceria com IPEA** - validação técnica do “Guia de Avaliação de Riscos de Reprodução de Desigualdades na Execução de Políticas Públicas”, parte do Projeto INCLUA: Plataforma de recursos pró- equidade em políticas públicas.



<https://drive.google.com/documentocomunicação>



exemplos de divulgações das parcerias de comunicação

7. RESULTADOS DOS PRINCIPAIS DESAFIOS ASSUMIDOS EM 2021

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
PANDEMIA COVID-19	NOTAS TÉCNICAS	NT 1 - GRÁVIDAS E PUÉRPERAS	Dados e Questões sobre saúde e maternidade na Pandemia	Michelle Fernandes Melania Amorim
		NT 2 - PROFISSIONAIS DA SAÚDE	Condições de atuação das profissionais da saúde em meio à pandemia	Gabriela Lotta Michelle Fernandes Marcela Corrêa Denise Nacif Pimenta Brunah Schall Mariela Rocha
		NT 3 - IMPACTOS NA AUSÊNCIA DE TESTAGEM	Impactos na disseminação do vírus diante da ausência de testagem	Lorena Barberia Tatiane Moraes Luciana Santana

AÇÕES	NOTAS TÉCNICAS	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
PANDEMIA COVID-19		NT 4 - VACINAÇÃO	Importância da Vacinação contra COVID-19 no Brasil	Ethel Maciel Carla Domingues Ligia Kerr Denise Garrett Michelle Fernandes Margareth Dalcolmo
		NT 5 - A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA E A OMISSÃO DO GOVERNO FEDERAL	Aborda como a educação foi negligenciada na pandemia e tornou-se ainda mais crítica	Angela Lucas Elaine Nascimento Ethel Maciel Flávia Biroli Marlise Matos Patrícia Valim Rosângela Hilário Sandra Gomes
		NT 6 - O TRATAMENTO PRECOCE FEDERAL E A AUSÊNCIA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	Informa sobre o estado de conhecimento científico do tratamento medicamentoso precoce como tecnologia defendida pelo governo federal para a infecção pelo SARS-CoV-2	Karina Calife Tatiane Moraes de Souza Ana Claudia Farranha Verônica Coelho Marisa Palácios Ligia Kerr Alexandra Boing Denize Ornelas Luciana Santana
		NT 7 - A IMPORTÂNCIA DO USO DE MÁSCARA NA PREVENÇÃO DA COVID-19	Esclarecemos a importância do uso de máscaras em relação à Pandemia de COVID-19 e para a prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2 e suas variantes, até que o Brasil atinja a cobertura vacinal que confira imunidade coletiva	Lucia Pellanda Melisa Markoski Ana Maria Brito Luciana Sarmento Mellanie Dutra Luciana Santana Silvia Gatti
		NT 8 - REPENSANDO A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL DIANTE DAS NOVAS EVIDÊNCIAS	Consideramos a importância das novas evidências produzidas para remodelagem da estratégia da Campanha de Vacinação no Brasil	Ethel Maciel Michelle Fernandes Karina Calife Denise Garrett Carla Domingues Ligia Kerr Margareth Dalcolmo
		NT 9 - A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA: UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA	Apontamos a necessidade do Brasil fortalecer suas políticas de enfrentamento à violência contra a mulher, para redução da morbidade e da mortalidade evitável feminina	Leila Chagas de Souza Costa Emanuele Souza Marques Carolina Gabas Stuchi Flávia Biroli Luciana Santana Patrícia Valim Verônica Marques
		NT 10 - PL 490 E O RISCO À VIDA DOS POVOS ORIGINÁRIOS	Analisamos a PL 490 e apontamos como sua aprovação representará uma ameaça e um evidente retrocesso histórico no direito dos povos originários, garantidos pela CF de 1988	Reijane Pinheiro da Silva Ana Rojas Acosta Rute Maria G. de Andrade

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
PANDEMIA COVID-19	NOTAS TÉCNICAS	NT 11 - POR QUE A COORDENAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS IMPORTA PARA OS DIREITOS DOS CIDADÃOS, ESPECIALMENTE NA PANDEMIA?	Apontamos a responsabilidade do governo federal na coordenação e condução nacional de políticas públicas no enfrentamento dos efeitos sanitários e socioeconômicos da pandemia	Luciana Jaccoud Natália Sátyro Sandra Gomes Fabiola Vieira Luciana Servo Michelle Fernandez
		NT 12 - A COR E OS TERRITÓRIOS DA INVISIBILIDADE NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA	Apontamos a territorialização e racialização da pobreza que atinge, sobremaneira, mulheres negras e periféricas. Sendo que, a pandemia COVID-19, apenas acentuou as distâncias há muito existentes	Catia Grisa Cimone Rozendo Luciana Santana Sílvia Rigon Sílvia Simmermann
		NT 13 - ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR COMO PAUTA PARA AS ELEIÇÕES DE 2022	Abordamos os dados alarmantes da situação da insegurança alimentar no Brasil e como este fato deve ser objeto de preocupação dos futuros parlamentares e representantes do executivo estadual e federal	Catia Grisa Cimone Rozendo Luciana Santana Sílvia Rigon Sílvia Simmermann
	MANIFESTOS E CAMPANHAS	MANIFESTO EM DEFESA DA CIÊNCIA E DAS CIENTISTAS	Em consonância com NT nº 06 identifica questões de segurança da cloroquina em estudo publicado no JAMA	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
		LANÇAMENTO DA CAMPANHA #RESPONSABILIZAÇÃOJÁ	#Responsabilizaçãojá	Joilda Silvia Neri Marília Veronese Patrícia Izar Verônica Marques Marlise Matos Natália Mota Adriana Sotero Martins Helo Buarque Helena B. Nader Regimeire Oliveira Daniela Knauth Maria do Rosário de F. A. Leitão Sabrina Baptista Ferreira Ana Brito Valdênia Menegon Ethel Maciel
	COMUNICAÇÃO E MÍDIA [Capilaridade da RBMC na Mídia]	APOIO INSTITUCIONAL - SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	PORTAL FIOCRUZ	Simone Kabarite
		FONSEAS (Fórum Nacional de Secretários (as) de Estado da Assistência Social)	Equipe de Comunicação	

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
PANDEMIA COVID-19	COMUNICAÇÃO E MÍDIA (Capilaridade da RBMC na Mídia)	APOIO INSTITUCIONAL - SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	SBMT (Sociedade Brasileira de Medicina Tropical)	Equipe de Comunicação
			CONASS (Conselho Nacional de Secretários da Saúde)	Equipe de Comunicação
			ObservaBR (Caminhos da Transformação e Reconstrução do Brasil)	Fundação Perseu Abramo
			SINDIFARS (Sindicato dos Farmacêuticos do RS)	Equipe de Comunicação
			CONGEMAS (Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social)	Redação
			NSCT (Nova Central)	Redação
			APUB Sindicato	Redação
			Jornal Nexo	Ana Beatriz Miraglia
			Século Diário	Fernanda Couzemenco
			Jornal Nexo	Ana Beatriz Miraglia
			Século Diário	Fernanda Couzemenco
			Brasil de Fato	Redação
			Pesquisa Fapesp	Maria Guimarães
	TC Online (Tribuna do Ceará)	Phillipe Watanabe		
	Reconta aí	Renata Vilela		
	O dia	Redação		
	R7	Redação		
	Hoje Mais - Maringá - PR	Kris Schornaby		
	Defesa - Agência de Notícias	Redação		
	Correio Braziliense	Redação		
Portal do Holanda	Redação			
Bonde	Phillipe Watanabe			
		JORNAIS E REVISTAS		

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
FORMAÇÃO E ARTICULAÇÕES DA RBMC	MANIFESTOS E CAMPANHAS	WEBNÁRIO DE LANÇAMENTO DA RBMC	Lançamento da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas	Luciana Tatagiba Vanessa Elias de Oliveira Elaine Nascimento Flávia Biroli Karina Calife Marta Ferreira Santos Farah Rafaella Lopes Pereira Peres
		CARTA DE LANÇAMENTO	Em defesa da vida das mulheres na Pandemia	Cientistas e Pesquisadoras que assinaram a carta: https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/05/RBMC-LISTA-19-MAIO.pdf
		MANIFESTO EM DEFESA DA VIDA DAS MULHERES NEGRAS	Em defesa da vida das mulheres negras. Pela responsabilização do estado	Silvia Santiago Jacqueline Sinhoretto Silvana Nascimento Patrícia Tropic Alline Cristiane Maria Paula Dutti Layla Carvalho Celi Pinto Monica de Oliveira Daniela Costa Flávia Biroli Flávia Rios Letícia de Oliveira Elaine Nascimento Lucia Pellanda Karina Calife Maité Kulesza Maria Luiza Pereira Rute Andrade Argelina Cheibub Teresa Campelo Rosangela Hilário Ana Cláudia Farranha Mônica Coffa Yara Frateschi
		MANIFESTO CONTRA O CORTE DE MAIS DE 90% DOS RECURSOS QUE SERIAM DESTINADOS AO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Contra o mais novo ataque à ciência brasileira	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
		MANIFESTO EM APOIO À VEREADORA BENNY BRIOLLY	Violência política de gênero e ameaça às mulheres. Em apoio à vereadora Benny Briolly	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
		MANIFESTO SOBRE O SILENCIAMENTO DAS MULHERES NA CPI DA COVID-19	Sobre o silenciamento das mulheres na CPI da Covid-19	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÕES DA RBMC	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
	CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	WEBNÁRIO DE LANÇAMENTO DA RBMC	Lançamento da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas - https://www.youtube.com/watch?v=JIUsptHUWI	Luciana Tatagiba Vanessa Elias de Oliveira Elaine Nascimento Flávia Biroli Karina Calife Marta Ferreira Santos Farah Ananda Marques Rafaella Lopes Pereira Peres Tereza Campello Lígia Kerr Ana Claudia Farranha Ester Sabino Cornélia Eckert Jaqueline Goês de Jesus
		ANPOCS 2021 - 45º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS	FR01 - Sessão 1 - Mulheres na ciência: desigualdades e obstáculos para participação feminina na produção científica	Vanessa Elias de Oliveira Leticia de Oliveira Gizele da Conceição S. Martins Mariana Chaguri Anna M. Canavarró Benite
			FR01 - Sessão 2 - O protagonismo das mulheres invisíveis para assunção a direitos em territórios marginalizados: interseccionalidade, cidadania e direitos humanos	Luciana Tatagiba Rosângela Aparecida Hilário Elaine Nascimento Maria Ribeiro Valdenia Menegon
			FR01 - Sessão 3 - Responsabilização e reparação social das vítimas da Covid-19 no Brasil	Ana Claudia Farranha Rebecca Abers Daniela Knauth Jackeline Romio Patrícia Valim
		SEMINÁRIOS ORGANIZADOS PELA RBMC	A Reforma Política e as Mulheres	Gleisi Hoffman Margarete Coelho Flávia Biroli Marlise Matos Ana Carolina Lourenço
			CPI, Responsabilização e a Vida das Mulheres	Eliziane Gama Joilda Nery Melania Amorim Magna Inácio Luciana Santana Michelle Fernandez
			CPI, Responsabilização e a Vida das Mulheres	Joilda Nery Melania Amorim Magna Inácio Luciana Santana Michelle Fernandez
			Trabalhando por mais Mulheres e Meninas na C & T: Experiências das cinco regiões do Brasil	Aline C. Pan Ana Augusta O. Xavier Danielle Costa Carla G. Cabral Erandina A. de Lima

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA		
FORMAÇÃO E ARTICULAÇÕES DA RBMC	CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	SEMINÁRIOS REALIZADOS COM PARCEIROS DA RBMC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - "Virada da Independência, em comemoração aos 200 anos da Independência do Brasil"	Sandra Regina Goulart Almeida Márcia Abrahão Moura Joana Angélica Guimarães da Luz Lúcia Campos Pellanda Eliane Superti		
			Apoio à Associação Nacional em Apoio e Defesa dos Direitos das Vítimas da Covid-19	Ethel Maciel		
		SITE DA RBMC	Desenvolvimento e Manutenção do Site da RBMC	Desenvolvimento: Mariana M. Tavares Identidade Visual: Rafaella L. P. Peres		
	PROJETOS DA RBMC EM ANDAMENTO	BANCO DE PESQUISADORAS	Desenvolvimento do Software do Banco de Dados de Pesquisadoras e Pesquisas da RBMC - Parceria <i>Fundação Friedrich Ebert</i> (FES/Brasil)	Danielle Costa Ananda Marques Ana Portilho Katarini Giroldo Miguel Ana Laura M. Azevedo Rafaella Lopes Pereira Peres Bárbara Melissa C. Pereira Carla C. Dias de Oliveira Flávia Rocha Isadora Lemos V. Campos Tatiane Gonçalves da Silva		
				BANCO DE INICIATIVAS	Desenvolvimento do Banco de dados de Iniciativas sobre Impacto e Redução da Pandemia nas Mulheres	Marta Ferreira Santos Farah Carla Almeida Rafaella Lopes Pereira Peres Erica Siqueira Verônica Marques Camila Pinheiro Flávia Castelhana Gabrielle Alessandra de Paula Natalia Cerri Oliveira Giulia Monteiro
						REDE DE MULHERES EM STEAM
COMUNICAÇÃO E MÍDIA	DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL - UNIVERSIDADES	UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)	Liana Coll Rafaella Lopes Paulo Cavalheri			

[Capilaridade da RBMC na Mídia]

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
FORMAÇÃO E ARTICULAÇÕES DA RBMC	COMUNICAÇÃO E MÍDIA [Capilaridade da RBMC na Mídia]	DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL - UNIVERSIDADES	USP (Universidade de São Paulo)	Beatriz Azevedo
		UNIFOR (Universidade de Fortaleza)	Fundação Edson Queiroz (Universidade de Fortaleza)	
		UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul)	Cornélia Eckert	
		UFAL (Universidade Federal de Alagoas)	Luciana Santana Diana Monteiro	
		UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	José de Paiva Rebouças (Equipe de Comunicação)	
		UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia)	Malu Carvalho (Equipe de Comunicação)	
		UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Natália Satyro Alessandra Ribeiro	
		UNIT (Centro Universitário Tiradentes)	Verônica Teixeira Marques Janaina Galdino de Barros	
		UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)	Sueli de Freitas Thereza Marinho	
		UNISINOS (Instituto Humanitas Unisinos)	Redação	
		FAVC (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)	Redação	
		UNB (Universidade de Brasília)	Secretaria de Comunicação da UNB	
		DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL - CENTROS DE PESQUISA PARCEIROS	Rede Brasileira de Mulheres Filósofas	Yara Frateschi
		Portal Geledés	Redação	
		DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL - OUTRAS PARCERIAS	APUFSC (Professores pela Universidade Pública)	Redação
		AGEPOLJUS (Associação Nacional dos Agentes da Polícia Judicial)	Assessoria de Imprensa, Caroline P. Colombo	

	AÇÕES	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AUTORIA
FORMAÇÃO E ARTICULAÇÕES DA RBMC	COMUNICAÇÃO E MÍDIA (Capilaridade da RBMC na Mídia)	DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL - OUTRAS PARCEIRIAS	SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia)	Redação
		SUPOORTE MUDIÁTICO	Governo do Estado da Paraíba	Marcia Dementshuk Daniel Medeiros
		CHAMADA PARA PUBLICAÇÕES-DIÁLOGOS DA RBMC NA MÍDIA	Jornal Nexo	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
			Agência Bori	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
			Blog do Estadão	Rede Brasileira de Mulheres Cientistas
		JORNAIS E REVISTAS	Folha de São Paulo	Phillippe Watanabe
			Jornal Ver a Cidade	Equipe de Comunicação
			CBN	Letícia Tristão
			Tribuna do Agreste	Diana Monteiro
			Repórter Beto Ribeiro	Redação
		Yahoo Notícias	Philippe Watanabe	
		Economia UOL	Redação	
		Hoje em Dia	Agência Brasil	
		Tribunal do Sertão	Pedro Oliveira	
		Kleber Patrício Online	Kleber Patrício	
	REDES SOCIAIS DE ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DA RBMC	Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar	link: https://www.linkedin.com/company/rede-brasileira-mesol	
		Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	link: https://www.facebook.com/SBPCnet/photos/hoje-a-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-junto-com-organiza%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%A2micas-4784627604886258/	
	REDES SOCIAIS DA RBMC			

8. PANORAMA ESTRATÉGICO PARA 2022

1. Intervir no debate eleitoral em defesa da vida das mulheres, nos 6 eixos que compõem as ações estratégicas da RBMC.

2. Lançar o Banco de Dados de Pesquisadoras que permitirá a realização de buscas sobre as mais de três mil cientistas mulheres vinculadas à rede. Os objetivos específicos desta ação são:

i) **conferir visibilidade** às pesquisadoras com atenção aos desafios interseccionais;

ii) **tornar as pesquisadoras e suas pesquisas acessíveis** para gestores públicos;

iii) **contribuir para maior autonomia** das pesquisas lideradas por mulheres, sob a ótica do avanço dos direitos humanos;

iv) **compor um painel de mulheres na ciência brasileira** das diversas áreas, em acórdância com os critérios éticos vigentes.

3. Lançar o Banco de Dados de Iniciativas que tem o intuito de servir como fonte de consulta e pesquisa sobre programas, políticas, projetos e/ou ações que contribuam para promover os direitos das mulheres e meninas e reduzir o impacto da pandemia em suas vidas.

4. Mapear ações e atividades de extensão voltadas às áreas de Ciências Exatas e da Terra, Biológicas, Saúde, Agrárias, Engenharias e Sociais Aplicadas, das pesquisadoras que compõem a Rede Brasileira de Mulheres Cientistas. Tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a visibilização de ações voltadas ao incentivo de meninas e mulheres nestas áreas do conhecimento, atrair novas integrantes interessadas em compor o quadro da RBMC nestas áreas do conhecimento científico, assim como prover apoio institucional na captação de recursos para a continuidade dos projetos de inclusão e permanência de meninas e mulheres em Steam cadastrados na RBMC.

5. Contribuir para a visibilidade, popularidade, autoridade e reputação da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas por meio da Comunicação. A proposta de comunicação da RBMC é focada na utilização das redes sociais digitais, ferramentas intuitivas que otimizam recursos e proporcionam bastante alcance, especialmente neste momento de distanciamento físico. O objetivo é aperfeiçoar e ampliar a comunicação com a colaboração das mulheres cientistas. Parcerias já estabelecidas: Jornal Nexa, Agência Bori e Blog do Estadão.

6. Estimular e fomentar a apresentação de projetos de lei que garantam a proteção social às mulheres e a inclusão social. A atuação junto aos gestores públicos objetiva ampliar o conhecimento técnico, sensibilizar os atores em um contexto de crise, ampliar o debate na esfera pública e assessorar iniciativas no campo da memória com o intuito de garantir a proteção social às mulheres.

9. REFERÊNCIAS

REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS

Site: <https://mulherescientistas.org/>

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UC4xUugBFS8aRTKU70JocWlQ>

Instagram: <https://www.instagram.com/redemulherescientistas/>

Twitter: https://twitter.com/redecientistas?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor

Facebook: <https://www.facebook.com/redebrasileirademulherescientistas>

MÍDIA

Universidades:

<https://revistapesquisa.fapesp.br/covid-19-uma-batalha-feminina/>

www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/26/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-e-lancada

<https://jornal.usp.br/ciencias/mas-de-mil-cientistas-brasileiras-lancam-rede-que-visa-apoiar-mulheres-durante-a-pandemia/>

www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lancada-a-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas

www1.folha.uol.com.br/ciencia/2021/04/cientistas-brasileiras-lancam-rede-para-enfrentamento-da-pandemia.shtml

<https://ufrn.br/imprensa/noticias/46351/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-tem-23-da-ufrn>

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/cientistas-brasileiras-lancam-rede-de-apoio-as-mulheres-na-pandemia>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/covid-19-uma-batalha-feminina/>

<https://al.unit.br/blog/noticias/pesquisadoras-da-unit-al-participam-da-criacao-da-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas/>

www.ufes.br/conteudo/pesquisadoras-da-ufes-integram-rede-de-mulheres-cientistas-para-enfrentamento-da-pandemia

www.ihu.unisinos.br/78-noticias/608706-docentes-da-ufsb-participam-da-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas

https://fcmsantacasasp.edu.br/rede_mulheres/

Institutos e Centros de Pesquisa:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-divulga-nota-tecnica-sobre-campanha-de-vacinacao>

www.filosofas.org/post/hoje-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas

www.sbponline.org.br/2021/07/rbmc-laut-e-o-observatorio-pesquisa-ciencia-e-liberdade-da-sbpc-lancam-campanha-responsabilizacao

www.geledes.org.br/cientistas-brasileiras-lancam-manifesto-em-defesa-da-vida-de-mulheres-negras/

**REDE
BRASILEIRA
MULHERES
CIENTISTAS**



recorte do feed do Instagram da RBMC em fevereiro de 2022



reportagem de apresentação da Rede, publicada na revista da FAPESP em junho de 2021

Sociedade Civil Organizada:

www.sbmt.org.br/portal/mais-de-mil-cientistas-brasileiras-lancam-rede-em-defesa-da-vida-das-mulheres-na-pandemia/

<http://fonseas.org.br/rede-brasileira-mulheres-cientistas/>

www.conass.org.br/pesquisadoras-lancam-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas/

<https://fpabramo.org.br/observabr/2021/04/20/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-em-defesa-da-vida-das-mulheres-na-pandemia/>

<http://sindifars.com.br/2021/06/30/nota-tecnica-no-07-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas/>

www.congemas.org.br/nota-tecnica-11---rede-br-mulheres-cientistas-noticias

www.ncst.org.br/subpage.php?id=24351_18-05-2021_mulheres-cientistas-sobre-bolsonaro-criou-criou-criou-crisis-e-desprezou-vacinas

<https://defesa.com.br/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-divulga-nota-tecnica-sobre-a-vacinacao-contra-covid-19-no-brasil/>

<http://apub.org.br/cientistas-lancam-movimento-pela-vida-das-mulheres-na-pandemia/>

Governo

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/2018progr-ame-se-programa-meninas-na-ciencia-e-tecnologia2019-e-des-taque-no-segundo-dia-do-201ci-seminario-transformacao-digital-na-educacao-e-na-ciencia-e-tecnologia201d>

Jornais e Revistas:

<https://pp.nexojornal.com.br/topico/2021/05/04/Como-cientistas-brasileiras-se-organizam-em-defesa-da-vida-das-mulheres-e-da-ciencia-na-pandemia>

<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/Mulheres-ciencia-e-pandemia>

<https://ufal.br/transparencia/noticias/2021/05/pesquisadora-da-ufal-integra-comite-executivo-da-rede-brasileira-mulheres-cientistas>

www.seculodiario.com.br/cidades/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-a-ciencia-a-servico-do-cuidado-das-mulheres

<https://jornalveracidade.com.br/pesquisadoras-se-unem-e-criam-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas/>

www.brasildefatores.com.br/2021/06/30/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-destaca-em-nota-importancia-do-uso-de-mascara

www.cbnmaringa.com.br/noticia/maringa-integra-a-rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-para-enfrentamento-da-pandemia

<https://tconline.com.br/cientistas-brasileiras-lancam-rede-para-enfrentamento-da-pandemia/>

<https://recontaai.com.br/covid-19-gestantes-foram-abandonadas-pelo-poder-publico-aponta-estudo>

<https://odia.ig.com.br/niteroi/2021/05/6143545-pesquisadoras-da-uff-participam-da-criacao-da-rede-de-brasileiras-mulheres-cientistas.html>

<https://tribunadoagreste.com.br/2021/05/pesquisadora-da-ufal-integra-comite-executivo-da-rede-brasileira-mulheres-cientistas/>



recorte de publicação sobre a RBMC em abril de 2021



Notas técnicas RBMC são base de compartilhamento de informações importantes na mídia

<https://noticias.r7.com/educacao/mais-de-mil-cientistas-se-unem-para-ajudar-mulheres-na-pandemia-21042021>

www.hojemais.com.br/maringa/noticia/ciencia-e-tecnologia/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-mobiliza-pesquisadoras-de-maringa

www.hojemais.com.br/maringa/noticia/ciencia-e-tecnologia/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-mobiliza-pesquisadoras-de-maringa

<https://reporterbetoribeiro.com.br/rede-brasileira-de-mulheres-cientistas-busca-ampliar-dialogo-com-sociedade/>

<https://br.noticias.yahoo.com/cientistas-brasileiras-lan%C3%A7am-rede-para-110200533.html>

www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/05/4922358-pesquisadoras-formam-rede-de-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19.html

www.portaldoholanda.com.br/variedades/cientistas-brasileiras-lancam-rede-para-enfrentamento-da-pandemia

<https://economia.uol.com.br/videos/?id=cientistas-brasileiras-lancam-manifesto-em-defesa-de-mulheres-negras-04020C9C3268CCC96326>

www.bonde.com.br/educacao/noticias/cientistas-brasileiras-lancam-rede-para-enfrentamento-da-pandemia-536904.html

www.tribunadosertao.com.br/blog/cientista-alagoana/

www.kleberpatricio.com.br/politica-cidadania/artigo-ser-cientista-no-brasil-um-direito-tambem-das-mulheres/

APOIO MIDIÁTICO

<https://abori.com.br/blog/serie-de-analises-ineditas-na-bori-revela-impactos-da-pandemia-na-vida-das-mulheres/>

ANPOCS 2021

Sessão 1 - Mulheres na ciência: desigualdades e obstáculos para a participação feminina na produção científica

Sessão 2 - O protagonismo das mulheres invisíveis para assunção a direitos em territórios marginalizados: interseccionalidade, cidadania e direitos humanos

Sessão 3 - Responsabilização e reparação social das vítimas da Covid-19 no Brasil



The screenshot shows a news article from Correio Braziliense. The headline is "Pesquisadoras formam rede de enfrentamento à pandemia da covid-19". Below the headline, there is a sub-headline: "Com foco nas questões de gênero, a ação pretende expor os efeitos da situação sanitária em relação às mulheres e sugerir iniciativas para lidar com esse cenário". The article includes a photo of a woman in a white lab coat and a pink hairnet working at a computer. The text below the photo states: "A situação das mulheres na pandemia é um dos focos da rede - (crédito: Acácio Pinheiro/Agência Brasília)". The main body of the article begins with: "Um grupo pesquisadoras de várias universidades brasileiras lançou uma rede nacional de enfrentamento à [pandemia da covid-19](#) e suas consequências. Com mais de 3 mil signatárias, a Rede Brasileira de Mulheres Cientistas tem o objetivo de abordar o debate público sobre os efeitos da atual situação sanitária entre as mulheres, dando visibilidade a pesquisas e iniciativas que podem colaborar para respostas mais adequadas."

Reportagem sobre a RBMC no jornal Correio Braziliense publicada em maio de 2021

<https://www.youtube.com/watch?v=oKPdJo-90-c>

https://www.youtube.com/watch?v=bBuAj_2-86s

<https://www.youtube.com/watch?v=kK0ukOPBnTc>



<https://mulherescientistas.org/>